



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

BRUNA DOS SANTOS SILVA

**A LINGUAGEM POÉTICA COMO INTERATIVA DA EXPRESSIVIDADE
ORAL: aplicação de projeto educativo para 8º ano do Ensino Fundamental**

Itaituba – PA

2021

BRUNA DOS SANTOS SILVA

**A LINGUAGEM POÉTICA COMO INTERATIVA DA EXPRESSIVIDADE
ORAL: aplicação de projeto educativo para 8º ano do Ensino Fundamental**

Monografia de Graduação apresentado a Faculdade de Itaituba (FAI), como requisito para obtenção do título de Letróloga, sob a orientação da Professora Mestra Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

Itaituba - PA

2021

SILVA, Bruna dos Santos. A linguagem poética como interativa da expressividade oral: aplicação de projeto educativo para 8º ano do Ensino Fundamental/. Bruna dos Santos Silva – Itaituba: CLPL da FAI, 2021.

59 Fls.

Monografia – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Letras, Licenciatura Plena em Letras, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Profª Mestra Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

1. Oralidade. 2. Poesia. 3. Metodologia. 4. 8º ano. 5. Ensino. 6. Fundamental.

BRUNA DOS SANTOS SILVA

**A LINGUAGEM POÉTICA COMO INTERATIVA DA EXPRESSIVIDADE ORAL: aplicação
de projeto educativo para 8º ano do Ensino Fundamental**

Trabalho de conclusão de Tese apresentado a
Faculdade de Itaituba FAI, para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a. Mestra Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento. Ma.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Margaret Ferreira Aguiar Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Walbea Lucia Lobato Martins Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 13 de agosto de 2021, às 16 horas.

*Dedico ao meu Deus e a minha família por serem
meu porto seguro.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela a oportunidade que me foi dada de concluir mais uma etapa na minha vida.

Agradeço a minha mãe Rosiany Cardoso dos Santos que me gerou ao mundo e que sempre me apoiou e é por ela que estou concluindo esta etapa.

Também gostaria de agradecer a minha família que sempre esteve ao meu lado, me suportando nos estresses diários. Agradeço principalmente a minha avó Francisca de Oliveira Silva que é quem me criou e graças a ela me tornei a pessoa que sou hoje.

As minhas tias Maria Celeste de Oliveira Silva e Maria Alice de Oliveira Silva por me ajudarem em trabalhos acadêmicos. As minhas primas queridas Ligia Keith, Lídia Késia, Karla Andressa Karolina, Janaina, sei que sempre estarão ao meu lado me dando os melhores conselhos possíveis, enfim agradeço a toda minha família em geral.

Gostaria de agradecer, Faculdade de Itaituba – FAI e a todo seu corpo docente que nos formaram neste curso de Licenciatura Plena em Letras, em especial, a minha orientadora, professora Mara. Aos meus colegas de turma que estiveram comigo durante esses quatro anos, sempre serão especiais em minha vida e foi um prazer conhecer a cada um deles.

Na vida nós só temos que agradecer por tudo.

RESUMO

Para ensinar poesia e oralidade o professor deve demonstrar entusiasmo, ser sensível ao conteúdo do texto poético, ser mediador da comunicação do poeta, um verdadeiro porta-voz da mensagem. Cabe-lhe ainda a responsabilidade de mexer com o emocional do aluno, sensibilizando-o, ser o provocador deste estado, ser iluminador de caminhos para a leitura de textos poéticos. Daí a importância do trabalho do professor, deixando transparecer toda sua sensibilidade e potencial de oralidade, levando o aluno a uma reflexão profunda, crítica e criativa, envolvendo-o com o propósito de despertar a sua atenção e conquistar a sua confiança para uma significativa situação de interlocução e interação. O objetivo geral deste Trabalho de conclusão de Curso é elaborar e aplicar um projeto de intervenção, tendo a poesia como estratégia metodológica para o desenvolvimento e exercício da oralidade no 8º ano do Ensino fundamental da Escola Padre José de Anchieta. A metodologia adotada vale-se de uma pesquisa bibliográfica consultando-se Scheuwly (1997), Dutra (2004), Fruteira (2007), Pinheiro (2002), Vieira (2013), Nascimento (2015), entre outros e uma pesquisa-ação. Os objetivos específicos compreendem obter conhecimentos teóricos quanto a oralidade e gêneros orais, no que diz respeito, principalmente, as dificuldades enfrentadas pelos discentes para oralizar com eficiência e para os docentes quanto a métodos para a oralidade e compreender como a poesia poderia auxiliar como estratégia metodológica prática para oralidade. Pela análise da prática do projeto de intervenção aplicado, concluiu-se que as atividades envolvendo a linguagem poética possibilitam aos alunos um despertar para expressividade oral, representando perspectivas surpreendentemente positivas, também para o exercício da interpretação e produção textual.

Palavras-chave: Oralidade. Poesia. Metodologia. 8º ano. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

To teach poetry and orality, the teacher must demonstrate enthusiasm, be sensitive to the content of the poetic text, be a mediator of the poet's communication, a true spokesperson for the message. It is also his responsibility to touch the student's emotions, sensitizing them, being the provocateur of this state, being illuminator of paths for the reading of poetic texts. Hence the importance of the teacher's work, revealing all of their sensitivity and orality potential, leading the student to a deep, critical and creative reflection, involving them with the purpose of arousing their attention and gaining their confidence in a significant situation of interlocution and interaction. The general objective of this Course Conclusion Work is to elaborate and apply an intervention project, having poetry as a methodological strategy for the development and exercise of orality in the 8th grade of elementary school at Escola Padre José de Anchieta. The adopted methodology is based on a bibliographical research, consulting Scheuwly (1997), Dutra (2004), Fruteira (2007), Pinheiro (2002), Vieira (2013), Nascimento (2015), among others, and one and one research- action. The specific objectives include obtaining theoretical knowledge about orality and oral genres, with regard, mainly, to the difficulties faced by students to oralize efficiently and for teachers regarding methods for orality and to understand how poetry could help as practical methodological strategy for orality. By analyzing the practice of the applied intervention project, it was concluded that activities involving poetic language enable students to awaken to oral expressiveness, representing surprisingly positive perspectives, also for the exercise of interpretation and textual production.

Keywords: Orality. Poetry. Methodology. 8th year. Teaching. Fundamental.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.”

(Albert Einstein).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 REFLEXÕES QUANTO AO ENSINO DA ORALIDADE NAS ESCOLAS.....	5
2.2 REFLEXÕES SOBRE LITERATURA.....	8
2.3 O GÊNERO LITERÁRIO POÉTICO.....	10
2.4 A POESIA EM SALA DE AULA.....	14
3 METODOLOGIA.....	25
3.1.1 A pesquisa adotada quanto a natureza, aos objetivos e à abordagem...	25
3.1.2 A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos.....	26
3.1.3 Local da pesquisa.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
4.1 A POESIA COMO METODOLOGIA PARA EXERCÍCIO DA ORALIDADE.....	28
4.1.1 Apresentação, problematização, justificativa, objetivos e metodologia..	28
4.2 TEMÁTICAS, E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO.....	31
4.3 REFLEXÕES QUANTO À DINÂMICA E RESULTADO DO PROJETO.....	37
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE - Fotos do projeto (Fonte: Bruna dos Santos, 2019).....	47

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares de língua portuguesa apontam para três práticas discursivas: a oralidade, a escrita e a leitura. Portanto, a oralidade deve ser um dos domínios prioritários a ser garantido como objeto de ensino da língua. Existem atividades de linguagem realizadas oralmente, gêneros que se praticam essencialmente na oralidade desta forma (SCHEUWLY, 1997 p.139). No entanto, as aulas centram-se no ensino somente da gramática tradicional, desprezando o registro oral da língua.

É preciso reconhecer os alunos como sujeitos, lhes dando voz, o que, na disciplina de Língua Portuguesa, traduz-se por possibilitar a todos, tanto o acesso à norma padrão, que os instrumentalize para a inserção na sociedade marcada pelos conflitos sociais, pelas lutas de classes, como o aprimoramento linguístico-discursivo (MACIEL, 2018).

O professor deve reconhecer o direito do aluno de se expressar, seja para contar um caso, um fato, ou emitir uma ideia que talvez possa constituir-se em um trabalho significativo em sala de aula. Portanto, deve estabelecer a dialogia em sua prática pedagógica para proporcionar uma aula mais dinâmica por meio das palavras numa significação participativa, resultando num todo essencial, a criatividade e a sensibilidade (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Mediante o exposto, justifica-se como pertinente e relevante dedicar-se a uma pesquisa preocupada com a oralidade do alunado para o enriquecimento na formação em Licenciatura Plena em Letras, refletindo-se que são necessários estudos trazendo reflexões sobre a realidade no que tange ao ensino da oralidade nas escolas, visto que para ensinar língua materna, deve-se fazer uso, não de textos escritos, mas, também de textos orais e de todas as demais linguagens não verbais.

A escolha do tema “a linguagem poética como interativa da expressividade oral” emergiu da constatação das tantas dificuldades apresentadas pelos alunos dos anos finais do ensino Fundamental, problemática observada durante os estágios supervisionados de Língua portuguesa. Havia total pânico quando precisam apresentar trabalhos oralmente, portanto, houve a inquietação por nós estagiárias e as questões norteadoras iniciais para este

estudo compreenderam: O oral pode ser ensinado? Existem gêneros orais? Quais os gêneros orais que devem ser ensinados? Os professores conhecem a natureza e as características desses gêneros? Têm ocorrido o planejamento e o ensino da oralidade nas aulas de português?

Então, refletindo-se sobre estes questionamentos, decidiu-se buscar conhecimento teórico a respeito do assunto e elaborar e aplicar um projeto educativo para 8º ano do ensino fundamental por meio de atividades motivadoras e facilitadoras para o exercício da oralidade.

O objetivo geral deste Trabalho de conclusão de Curso é elaborar e aplicar um projeto de intervenção, tendo a poesia como estratégia metodológica para o desenvolvimento e exercício da oralidade no 8º ano do Ensino fundamental da Escola Padre José de Anchieta. Os objetivos específicos compreendem obter conhecimentos teóricos quanto à oralidade e gêneros orais, no que diz respeito, principalmente, as dificuldades enfrentadas pelos discentes para oralizar com eficiência e para os docentes quanto a métodos para a oralidade e compreender como a poesia poderia auxiliar como estratégia metodológica prática para oralidade.

Estruturou-se essa monografia com a fundamentação teórica, abordando, principalmente, o ensino da oralidade nas escolas e as possibilidades metodológicas da poesia nas aulas de Língua portuguesa. Na sequência, a metodologia utilizada para a pesquisa aparece detalhada. Os resultados e discussões apresentam o projeto educativo proposto. Finaliza-se com a conclusão do estudo e com a apresentação das referências utilizadas.

A metodologia adotada vale-se de uma pesquisa de natureza básica, de caráter objetivo exploratório e descritivo e abordagem qualitativa para a análise dos dados coletados. O procedimento técnico trata-se de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa-ação. Consultou-se para o embasamento teórico Scheuwly (1997), Dutra (2004), Fruteira (2007), Pinheiro (2002, Vieira (2013), Nascimento (2015), entre outros de valia para o tema deste estudo). Pelo viés da pesquisa-ação aplicou-se um projeto de intervenção realizado pelo Programa Residência Pedagógico - PRP, na escola de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, em duas turmas de 8º ano do fundamental, tendo como tema o exercício da oralidade por meio da poesia, como já mencionado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REFLEXÕES QUANTO AO ENSINO DA ORALIDADE NAS ESCOLAS

É necessário este estudo trazendo reflexões sobre a realidade no que tange ao ensino da oralidade nas escolas, visto que para ensinar língua materna, faz-se uso, não de textos escritos, mas também de textos orais e de todas as demais linguagens não verbais. No entanto, as aulas centram-se no ensino somente da gramática tradicional, desprezando o registro oral da língua.

As Diretrizes Curriculares de língua portuguesa apontam para três práticas discursivas: a oralidade, a escrita e a leitura. Portanto, a oralidade deve ser um dos domínios prioritários a ser garantido como objeto de ensino da língua. No entanto, o panorama das aulas de língua portuguesa na realidade escolar compreende turmas numerosas, portanto, com muito barulho, desta forma: “o oral não existe, existem os orais, atividades de linguagem realizadas oralmente, gêneros que se praticam essencialmente na oralidade” (SCHEUWLY, 1997 p.139).

Pesquisas demonstram que as mais variadas práticas e as mudanças linguísticas têm origem no oral cotidiano, portanto desconsiderá-lo é negar a natureza sociológica da língua em sua dimensão de interação dialógica. No entanto, existem muitas críticas de autores da área que se refere a pouca utilização da oralidade pelos professores, na sala de aula, por se considerar o uso da fala ligado à vida de todos no cotidiano. Tramita a visão de que na oralidade tudo é permitido, inclusive a violação das regras gramaticais, pautando que nas situações sociais formais não é propícia à oralidade coloquial (ANTUNES, 2004). Devido a esse pensamento, há baixa ou nenhuma concentração das atividades em torno da oralidade informal, faltando à oportunidade de exercitar nos alunos a explicitação em sala de aula, dentro dos padrões textuais em certas convenções sociais do falar em público.

O homem moderno “comunica-se com muitas frequências e simultaneamente através do telefone, secretárias eletrônicas, internet, etc., o que comprova que a tecnologia também está a serviço da comunicação não somente escrita, mas em muito também a oral (DUTRA, 2004)”.

Já no final da década de 1960, até meados da década de 70, a Análise da Conversação preocupava-se em descrever a organização das estruturas conversacionais. Atualmente além da descrição, preocupa-se com os processos cooperativos e a interação que se desencadeia por meio dos enunciados da língua falada. Fruteira (2007) afirma mudar encaminhamentos metodológicos no ensino da oralidade é essencial conhecer essa teoria

As diretrizes de ensino baseiam suas orientações para a oralidade como conteúdo estruturante apenas sobre a fala fluente nas mais diferentes circunstâncias de comunicação, sem considerar que há gêneros orais que dificilmente serão aprendidos se não houver uma intervenção didática séria (FRUTEIRA, 2007).

O objetivo do ensino da língua tem como perspectiva a formação um falante fluente que saiba respeitar as variantes linguísticas e escolher a que lhe convier conforme o contexto que está inserido, para tanto, é necessário a realização de atividades como oralização da escrita, relatos orais, declamação, entre outras.

Há metodologias e técnicas capazes de garantir o exercício e desenvolvimento da oralidade pautando conhecimento dos gêneros orais. A linguagem oral pode ser desenvolvida, permitindo que os alunos caminhem para além da oralidade cotidiana e espontânea indo para uma comunicação pública formal mediada pela escola. Essa intervenção só se fará quando o professor tiver conhecimento suficiente para realizá-la.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, do final da década de 1990, pautam o ensino da oralidade que cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas, sejam elas, entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, entre outras (BRASIL, PCN, 1998, p.25). Portanto, trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido e contribuam com eficácia.

O referido documento tem como uma de suas bases teóricas a obra de Bakhtin (1992, p.143) que explica que “a situação formal da fala/escrita na sala de aula deve servir para o exercício da fala/escrita na vida social”. Nesse

sentido, aponta-se para a necessidade do diálogo e a meta de capacitar o aluno para organizar todo tipo de texto, inclusive, textos orais.

As entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais são gêneros orais e que precisam ser ensinados não só para situações de sala de aula, mas para situações formais públicas, cotidianamente exigidos nas mais variadas situações sociais.

A realidade escolar das aulas de língua portuguesa está ainda engatinhando no que se refere ao trabalho com os textos baseados nos seis gêneros, como também e, principalmente, com os gêneros orais.

Ensinar o oral implica em “levar os alunos das formas de produção oral autorreguladas, cotidianas e imediatas a outras mais definidas do exterior, mais formais e mediadas” (SCHNEUWLY, 1994, p.143). Para o autor para se ensinar os gêneros orais é preciso que haja uma representação puramente interna, cognitiva, da situação de interação social, ou seja, é necessário que se faça uma representação abstrata da situação comunicativa. Ou melhor, dizendo o enunciador, o destinatário, o objetivo e o lugar social nem sempre são instâncias físicas por completo.

Para que o oral tenha a legitimidade como objeto de ensino, é preciso conhecer os gêneros que circulam nas práticas sociais e que serão explorados na escola, suas especificidades linguísticas e os métodos e técnicas que possibilitem a devida sistematização (FRUTEIRA, 2007).

Os principais gêneros orais que são utilizados nas aulas de língua portuguesa são: a exposição oral (ou seminário), debate, entrevista, relato de experiência, discussão em grupo, negociação, testemunho, conferência, entre outros.

Schneuwly e Dolz (1994, p.76) ressaltam que quando levamos um gênero para a sala de aula como objeto de ensino, “ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem”. Convém lembrar ainda que só ficcionalmente o gênero será o mesmo, só no “faz de conta”, no “fingimento”. Os autores supracitados também chamam a atenção para o grau de formalidade dos gêneros públicos, ou seja, dos decorrentes das situações e das convenções sociais de funcionamento dos gêneros orais realizados em público.

Em suma, compreende-se que se faz necessário refletir-se quanto a uma renovação metodológica nas aulas de língua portuguesa a fim de que possam contemplar realmente a prática discursiva da oralidade como conteúdo estruturante previsto.

É de senso comum que os alunos têm grande dificuldade em apresentar oralmente seus trabalhos, que se perdem no seu discurso diante plateias, mesmo que a plateia seja representada somente pelos colegas da sala. Mas, de maneira geral, não se observa que não um ensinou, uma preparação para que eles saibam organizar um seminário, uma palestra um relatório oral de uma observação, entre outras tantas possibilidades discursivas orais. Portanto, conclui-se que com relação à oralidade não há dedicação nem direcionamento para seu exercício.

É urgente que a docência de língua portuguesa reflita que é necessário se ter clareza sobre esse conteúdo para poder trabalhar com os alunos as possibilidades de produção oral, para que o aluno obtenha os efeitos e os sentidos pretendidos em cada situação de interação verbal dentro e fora da escola.

A oralidade e a escrita possuem inter-relações e diferenças, mas muitas vezes fica difícil estabelecer limites entre elas, portanto sem priorizar nenhuma das modalidades, ambas devem ser ensinados, mais especificamente, os gêneros discursivos orais precisam ser ensinados e, para tanto, se faz necessário à busca de estratégias metodológicas, como no caso deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), “a poesia”.

2.2 REFLEXÕES SOBRE LITERATURA

De modo geral, as pessoas consideram como literatura a escrita que lhes parece bonita. É possível definir Literatura como a escrita imaginativa no sentido de ficção. Essa escrita não é literalmente verídica, mas a distinção entre fato e ficção é muitas vezes questionável, pois em muitas obras a linha de oposição entre verdade histórica e verdade fictícia caminha junta, mesclando-se e entrelaçando-se. Gêneses, primeiro livro da Bíblia Sagrada,

por exemplo, é lido como ficção por muitos (céticos ou evolucionistas), e como verdade absoluta por milhões de cristãos.

Eagleton (1982) contradiz as teorias dos formalistas russos, os quais recusavam a observação dos elementos sociais e políticos que perpassam a obra literária, desprezando os fatores externos que motivam a produção e que com frequência aparecem representadas no seu interior, apesar de retomarem a concepção de ordem sociológica para análise da literatura e das outras manifestações culturais. Eagleton conclui que “a mais completa definição para Literatura é a escrita altamente valorizada”.

A literatura, sintetizando e condensando a realidade por meio dos recursos da ficção permite que o leitor se reconheça e se descubra em outras realidades. Não é apenas o fato do que se escreve, mas de como o homem sente e vê determinado fato, o que o identifica como os outros homens de diferentes épocas e lugares.

Apesar de estar vinculada a uma língua suporte, não está presa a ela, chagando às vezes, a subverter algumas de suas regras e o sentido comum de algumas palavras. “É um instrumento de comunicação social e, por isso cumpre também o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma sociedade” (CEREJA, 2003, p. 25).

A leitura é a chave mestra para o desenvolvimento cognitivo e intelectual. A leitura literária, no caso a poesia, é o tipo de leitura mais eficaz para o alcance da formação escolar por seu caráter interdisciplinar, humanizado e reflexivo. O incentivo à leitura e a produção textual, não é de responsabilidade exclusiva do professor de Língua Portuguesa, apesar de ser seu compromisso prioritário, mas também de todos os demais professores das demais disciplinas.

Capacidades cognitivas e intelectuais são desenvolvidas com maior eficácia através do hábito da leitura, especialmente, da leitura literária por meio da poesia, porque segundo Platão & Fiorim (1996, p.3), “no âmbito da escola, o seu caráter interdisciplinar é o traço de maior relevo, já que interfere decisivamente no aprendizado de todas as demais disciplinas do currículo”. Há duas formas de escrita literária: a prosa que se divide em parágrafos e usa pontuação correta e a poesia, onde cada linha é um verso e cada bloco de

versos é uma estrofe. Os temas variam de acordo com a inspiração e o contexto do escritor. Através da poesia se busca transmitir uma visão particular da realidade, com muita emoção, valendo-se de linguagem diferenciada para dar feição literária.

No que tange a aspectos didáticos metodológicos, o texto poético auxilia no desenvolvimento da criatividade, da expressividade e também da compreensão da linguagem, favorecendo os diferentes níveis de leitura: sensorial, emocional e racional com a literatura.

Em suma, a literatura é o espaço que liberta um campo propício ao diálogo, portanto, imprescindível que se dê condições aos alunos para que exercite sua voz, seu espírito crítico, sua imaginação, se posicionando diante dos fatos, reais ou imaginados, perdendo o medo de dizer com suas palavras aquilo que sentem, pensa, e acreditam por suas próprias conclusões, pela observação e pelo conhecimento adquirido, tornando-os desinibidos, descontraídos, participantes e seguros para sua expressão oral.

2.3 O GÊNERO LITERÁRIO POÉTICO

A poesia faz parte do gênero literário denominado Lírico. Pode ser definida como arte de compor ou escrever versos, uma composição pouco extensa, arte de expressar a beleza por meio da palavra rimada, pertencente ao campo das emoções que expressa sentimentos, geralmente, revelados, em suas entrelinhas. A voz que se manifesta na poesia, ou seja, o sujeito poético fictício criado pelo escritor é chamado de eu lírico. Sua elaboração combina palavras, significados e qualidades estéticas da língua (CAVALCANTI, 2014).

O autor supracitado esclarece que a poesia é dividida em versos que, agrupados, são chamados estrofes. Entre os vários tipos de formas poéticas, cita-se: dístico (poema de dois versos), décima (poema de dez versos), soneto (poema de 14 versos) e ode (poema de exaltação). Além dos gêneros menos usados, como, por exemplo, a poesia pastoral, divide-se em três principais gêneros:

- **Poesia Épica:** é marcada pela objetividade, onde são narrados os fatos considerados importantes para o poeta. Aborda temas como guerra ou outras situações extremas, revelando ecos com as ações heroicas.
- **Poesia Dramática:** tem como característica a subjetividade e objetividade, com a opinião do poeta.
- **Poesia Lírica:** pode ser traduzida como a maneira de expressar sentimentos por meio da palavra falada ou escrita. Portanto, principal característica é a subjetividade.

É o ritmo é o que distingue o verso da prosa. Segundo Paz (1976), o ritmo não só é o elemento mais antigo e permanente da linguagem, como ainda não é difícil que seja anterior à própria fala. Em certo sentido pode-se dizer que a linguagem nasce do ritmo ou, pelo menos, que todo ritmo implica ou prefigura uma linguagem. Assim, todas as expressões verbais são ritmo, sem exclusão das formas mais abstratas ou didáticas da prosa. Deste modo: o ritmo se dá espontaneamente em toda forma verbal, mas só no poema se manifesta. Sem ritmo não há poema; só com o mesmo, não há prosa. O ritmo é condição do poema, enquanto é essencial para a prosa.

Segundo Saussure (1969) “a linguagem é pensamento e som”, isso nos leva a refletir que a linguagem se dá por meio da união dos dois elementos, e é impossível não ver essa junção na poesia, que algo carregado de rimas, repetições de fonemas, assonâncias, onomatopeia e entre outras. A poesia em sua forma geral diz respeito a tudo aquilo que ouvimos, sentimos ou tocamos. De uma forma ou de outra tudo está ligado à poesia. Viver a poesia é viver o mundo.

A subjetividade, principal característica da poesia, é constituída pelo conjunto de relações sociais de que participa o sujeito. Por isso, o sujeito não é assujeitado, ou seja, submisso às estruturas sociais nem é uma subjetividade autônoma em relação à sociedade. O princípio geral do agir é que o sujeito age em relação aos outros; o indivíduo constitui-se em relação ao outro (FIORIN, 2006).

A história da poesia é anterior à história da escrita, representando uma das mais antigas formas de arte literária, havendo registro de poesias em

hieróglifos no Egito 25 séculos antes de Cristo. Era cantada e declamada oralmente, auxiliando, então, na memorização e na transmissão oral das histórias das sociedades antigas e pré-históricas, o que explica a preocupação com a estética, a métrica e a rima. A poesia na Antiguidade era usada como entretenimento, ritual, filosofia; os poetas eram ditos como pessoas sábias (CASTRO, et al, 2014).

O estudo da estética da poesia, chamada de Poética, partiu da proposta de pensadores antigos, tais como o filósofo Aristóteles (384-322 a.C). Foi Aristóteles que trouxe os primeiros indícios objetivos do que seria a Arte Poética. “Falemos da poesia, dela mesma e das suas espécies, da efetividade de cada uma delas, da composição que se deve dar aos mitos [...]” (ARISTÓTELES, 2003, p. 68).

Aristóteles preocupou-se com a visão intrínseca do texto poético, buscando entender cada aspecto estrutural e cultural das obras poéticas. Neste caso, a poesia deixava de ser a imitação da natureza passando a ter sua própria natureza como imitação. Nesse sentido, Aristóteles afirmou que a arte da imitação faz parte da realidade poética e faz parte da realidade de uma forma humana de expressão, ou seja, o poeta evidencia aquilo que o chama atenção, usando suas percepções como uma forma de transformar o real, elevando ou igualando o elemento imitado.

Não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade. O historiador e o poeta não se distinguem um do outro. O historiador escreve em prosa e os poetas em verso. Nessa direção, Aristóteles (2003) esclarece que se a obra de Heródoto, por exemplo, mesmo que tivesse sido composta em verso, não deixaria de ser uma obra histórica. A diferença reside no fato do historiador escrever o que aconteceu e o poeta escreve o que poderia ter acontecido. Portanto, o poeta recria a realidade a partir de possibilidades.

Em um jogo inusitado entre o significante e o significado, a poesia conferiu-se com aspectos metafísicos que transcendem o universo das coisas palpáveis e se apresentou como algo que subverte as funções das linguagens (CASTRO et al, 2014). Suma, partindo-se de a poesia aparece logo nos

primeiros registros, o que significa que o homem sempre esteve interessado em uma linguagem estética.

No próximo tópico dedica-se a explorar para compreensão da aplicabilidade da poesia em sala de aula como estratégia metodológica nas aulas de língua portuguesa, visto que, conforme Averbuck (1991) a poesia pode permitir o encontro do leitor consigo mesmo e com os outros, posicionando-se de maneira reflexiva, confrontando, debatendo, descobrindo algo a sua volta experimentando novas vivências.

2.4 A POESIA EM SALA DE AULA

O gênero poético é um importante recurso para ser usado em sala de aula, principalmente, nas aulas de leitura, de interpretação e produção textual, e, em especial, nas aulas sobre oralidade. Segundo Pinheiro (2002, p.23) “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa”.

Geralmente é na escola que o aluno tem o seu primeiro contato com a leitura de poesias, mas, atividade que auxilia na habilidade para produção de texto, por exemplo. A escola pode ser um espaço onde a aproximação com a poesia aconteça concretamente, de forma que permita ao estudante conhecer autores e estilos, reavivando a capacidade de olhar e ver o que é a essência do poético, através de atividades que favoreçam uma compreensão maior da linguagem poética, proporcionando condições para que o aluno ensaie seus próprios passos na leitura e produção de poesias (VIEIRA, 2013).

Segundo Pinheiro (2002) Interagir com a pessoa é desenvolver plenamente a capacidade linguística da criança e do adolescente, por meio da acessibilidade e familiarização com a linguagem utilizada e o refinamento da sensibilidade para que ela seja compreendida, fazendo uma ponte entre o indivíduo e a vida.

Segundo Elias (2003), vivemos rodeados “de poesia”, ou seja, poesia é tudo que nos rodeia e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é nossa inspiração para viver a vida A poesia em sala de

aula auxilia no desenvolver habilidades de percepção sensorial, do senso estético e de suas competências leitoras e representativas.

A poesia deve ser implementada em sala de aula com o apoio do professor, pois é nela que devem surgir novos aspectos de inovação e criação dos alunos, deve ser um espaço que os alunos enxerguem a inventividade e principalmente saber que naquela sala eles tenham motivação para se tornarem grandes escritores e leitores de poesia.

Fazer com que os alunos tomem gosto pela leitura se tornou um desafio para os educadores e até mesmo pais nesse século. Segundo Lerner (2002), é necessário redimensionar o ensino das práticas sociais. Precisamos formar uma comunidade de leitores e escritores. Redimensionar significa dar uma nova dimensão, ou seja, criar novas estratégias para que se possam alcançar os alunos de uma forma que se torne prazeroso para eles.

Percebendo a eficácia da poesia em sala de aula, Nascimento (2015) apresenta proposta para o Ensino Fundamental com poesias regionais nas aulas de língua portuguesa para se trabalhar aspectos gramaticais e para incentivar a produção textual e a leitura. A autora justifica a escolha da poesia regional, pensando na busca pela autonomia da cultura brasileira, prestigiando-se a produções estaduais e locais.

A autora supracitada afirma que se constata pela sua experiência docente que alunos do Ensino Fundamental não têm o hábito da leitura. Muitos não apresentam uma leitura fluente e, demonstram dificuldade de interpretação e produção textual. Verifica-se que a leitura é chave mestra para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, nesse sentido a Literatura, no caso a poesia, é o tipo de leitura mais eficaz para o alcance da formação escolar por seu caráter interdisciplinar, humanizador e reflexivo.

É imprescindível que se valorize a leitura como fonte de informação, como via de acesso à linguagem e como instrumento de aprendizagem, o que os levará a fazer uso das informações contidas nos textos (NASCIMENTO, 2015). A linguagem, veículo de valores e preconceitos de classe, gênero e etnia, é então, a ferramenta para melhorar a qualidade das relações pessoais, o que capacita a expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões,

usando conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua e sobre o uso da linguagem.

A leitura, em especial a leitura literária, é uma das formas mais antigas de lazer. É um prazer simples e espontâneo que se adapta às expectativas de cada leitor. No que diz respeito ao incentivo ao hábito da leitura na escola, parte-se do pressuposto que através dela os alunos exercitam a capacidade de memorização, interpretação e reflexão. Aumentam seu vocabulário, conhecem e valorizam variantes linguísticas, bem como, expressões regionais e idiomáticas. A leitura realmente proporciona uma viagem transcendental pelo Brasil e por outros países, vencendo distâncias, e por variadas épocas histórico, vencendo a cronologia.

Há plena convicção de êxito na utilização da Poesia como estratégia pedagógica por conta do concretivismo presente em sua linguagem e em seu conteúdo, e ainda porque, o texto poético é o que mais exercita e desenvolve a capacidade de interpretação e a compreensão de texto escrito (NASCIMENTO, 2015).

Freire (2003) afirma que “leitura boa é aquela que impulsiona para o mundo”. Completar-se-ia, então, que leitura boa é aquela que, conforme a faixa etária e o nível de ensino, mesmo nas tenras idades, promove a reflexão do sujeito no mundo, seus objetivos de vida futura, suas falhas, suas expectativas e suas possibilidades. A poesia intitulada Preguiça é um bom exemplo desta intencionalidade:

Uma frase da cartilha/ Do meu tempo de infância/ Ensinava ter coragem/ Desde a fase de criança./ Dizia então: “a preguiça/ é a chave da pobreza”./ Hoje eu vejo com justiça/ A mensagem de certeza./ O menino perde a aula/ Lamenta ter muito sono/ Acorda desanimado/ Chora como cão sem dono/ É o Frederico preguiçoso/ Reclama de dar dó./ Não consegue estudar e para./ Não consegue bons amigos, é só./ Na sua farta moleza/ Tudo parece azarar./ Nem a formiga operária/ Tem tempo para brincar/ Frederico perde tempo/ Por relaxo e indolência/ Perde amigos, perde a chance/ De preparar seu futuro/ Desde sua adolescência./ (ALMEIDA *apud* GOMES & NASCIMENTO, 2005, p. 59).

Os velhos e longos sermões que apontam para conscientização da importância dos estudos para uma futura vida profissional e social bem

sucedida, na maioria das vezes, não surtem os resultados esperados nas crianças e adolescentes. A poesia citada. A Preguiça funcionaria como os contos de fadas e as fabulas, os quais, no geral têm caráter didático e moralizador, ou seja, ao mesmo tempo em que divertem ou encantam, chamam a atenção para as responsabilidades e compromettimentos necessários para a vida real.

Conforme Nicolis (1999, p. 25), “o livro é a bússola que orienta o navegante rumo ao desconhecido na admirável e fascinante aventura de viver”. Desta forma, a leitura dá as crianças e aos jovens a oportunidade de conhecer “um mundo onde a solidariedade, o amor e a esperança não são palavras frágeis dentro de um dicionário, mas sim sentimentos vividos”, como na poesia *Ao mestre com carinho*.

E escolheste o caminho/ da instrução/ Perdeste noites de sono../ Por quantas vezes Dormistes /sobre os livros./ Querias qualificação./ Cansaste../ E quantas vezes choraste../ Pensante em desistir./ Mas fostes forte,/ valente.Venceste./ Venceste. Venceste?/ E o que ganhaste?/ Falam da gratificação/ Que sentes.../ Ao ver o menino ler/ E escrever/ E somar. E contar./ cantar/ E o reconhecimento/ Pelo teu trabalho?/ O menino agora é homem.../ Esqueceu quem tu foste/ Quem tu és./ O menino...Que te humilha/ Te pisa. Te sacaneia./ Não se lembra/ De quem o ensinou./ O menino hoje é médico/ E tu morres na fila do SUS/ O menino hoje é juiz/ E tu perdes as causas nos fóruns.../ E tu sofres./ Pedes socorro/ De tanto falar,/ De tanto gritar,/ Ficaste sem voz,/ Ninguém te ouviu.../ Andaste pelas ruas,/ Pelos campos, pelas praças.../ Ficaste doente,/ Ninguém te acudiu.../ Ainda hoje tu gritas,/ Mas os teus lamentos/ Caem no vazio (PAIVA, 2004, p:36).

A indisciplina escolar, por exemplo, dos entraves do processo de ensino aprendizagem na atualidade tem sido problema geral, em diferentes níveis de ensino e faixa etária, se apresentando como desafio presente não somente nas grandes capitais. A violência tanto física como verbal se instala, não somente entre os alunos, mas em muitos e muitos casos, contra os professores. “Ao mestre com carinho”, sensibiliza e promove uma profunda reflexão quanto ao papel de um professor na vida de cada aluno, de ontem, de hoje e de sempre.

Por meio de poesia é possível trabalhar, por exemplo, informações históricas e geográficas trabalhadas dentro da disciplina de Estudos Amazônicos envolvendo nomes e datas. Geralmente, assuntos como este são

assimilados pelos alunos mediante questionário a ser decorado para provas. Através da poesia Rio Amazonas o assunto seria assimilado com naturalidade, não como um fardo ou como tópicos desinteressantes. Segue o trecho:

*Tuas águas Barrentas, em revolta/ Viram as naus de Vicente Pisón/
Que Mar Dulce te chamou em respostas,/ Vendo que tudo em ti é
muito bom / Tua paisagem e ta brisa amena,/Tuas lindas mulheres
guerreiras!/ Amazonas, de Francisco Orellana,/ Desbravado por
Pedro Teixeira. (JESUS, 2008, p. 82).*

Os espanhóis foram os primeiros europeus a pisarem na Amazônia brasileira, através de expedição comandada por Vicente Pisón. Francisco Orellana e seus companheiros fizeram famosa expedição navegando por toda a extensão do Rio Amazonas alcançando o Oceano Atlântico (1539-1541). A partir da viagem de Pedro Teixeira os portugueses dispuseram de conhecimentos sobre a região amazônica, os quais favoreceram a penetração e exploração da mesma.

A Literatura está vinculada, como qualquer outra arte, à sociedade em que se origina. Nenhum escritor é indiferente à realidade. Participa dos problemas vividos, e até, defende interesses de classes sociais. Nesse sentido, Salve, salve faz um resumo retrospectivo da história do Brasil, desde sua descoberta e colonização, utilizando, intencionalmente, variantes linguísticas regionais e populares.

Chegaram de Portugal,/ Viram tanto verde, tanta mata/ Que logo escreveram/ Para a coroa real/. /É.Eram os portugueses de caravela/ Aportaram,se apoderaram/ Não perguntaram de quem era/.Tinha dono a pátria amada,/ Onde já se viu/ A preciosa, idolatrada, hoje Brasil/. E o tempo foi passando/ lá se foram luas e sóis,/ trouxeram o africano,/ e não faltaram os espanhóis/.E a chapa foi ficando quente,/ Foi juntando povo,/ Foi chegando gente/ Que se fez um país novo./ Veio um pouco de cada vez,/ Inglês,francês, japonês,chinês./ Gente da Ucrânia, da Alemanha,/ Da Polônia, de Pindamonhognha, / E ainda turco, italiano e holandês./ (NASCIMENTO, 2015, p. 8)

Num tom divertido e jocosos, Salve, salve menciona em seus versos a maioria dos povos imigrantes que vieram para o Brasil, conforme seus

interesses e necessidades, contribuindo para que esta nação se desenvolvesse.

*Uns vieram pra trabalhar/ Outros pra enricar,/ Outros para se abrigar./
E era só do desembarca,/ Do conquista, do abraça,/ Virou foi um
zezeu/. Desmataram, poluíram,/ Des- man- te la- ram./ E deu no que
deu/. Agora é preciso ajuda/ Pra salvar a água/ e a verde mata da
nação/. E é “um Deus nos acuda”/ E salve, salve!/ Salve o pulmão!/ (*
NASCIMENTO, 2015, p.9)

A poesia Salve, salve, chama a atenção para a problemática do Meio Ambiente nos dias atuais. A Educação Ambiental, um dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs BRASIL, 1997), prima pela proteção e pelo respeito a toda forma de vida animal, vegetal e mineral, pelo combate ao desperdício e incentivo à reciclagem. Visa valorizar e preservar o meio ambiente e desta forma a relação do homem com a natureza.

A poesia prima pela liberdade de expressão, pois o artista é livre, sem convenções e regras, principalmente, na poesia moderna. O poeta manipula as palavras de modo a explorar a intelectualidade dos leitores. Quem lê pode dar diferentes interpretações, dependendo da formação cultural, da sensibilidade e da forma de ver o mundo, o qual o poeta tenta transformar com seu trabalho.

*Eu sou um rio/ Pequeno embora/ Que corro limpo/ Pela vida afora/
Não quero nunca / Ser um grande mar/ Que bate lerdo/ No mesmo
lugar./ Sendo rio/ Corro percorro / Sirvo ao ser inerte/ E ao ser
vivente/ Mas o grande mar/ Bobo orgulhoso/ Precisa da minha/ Água
corrente/.Que seria do mar/ Se não fossem os rios?/ Que seria dos
grandes /Sem os pequenos?/Que seria da praia/ Sem a areia?/ Que
seria da aranha/ se não fizesse a teia./ (ALMEIDA, apud PAIVA,
2004, p. 26).*

As poesias, em geral, são recheadas de estratégias de reflexão, como nos versos acima de O Rio. A poesia apresenta um tema nem sempre fácil de ser reconhecido, por isso se faz necessária à descoberta de valores e resgate da história para se chegar a uma interpretação.

Partindo de pressupostos que avaliam a escola como agente informador e formador, se faz necessário que nas aulas cotidianas promovam-se reflexões

sobre questões do dia a dia, e sobre relacionamento social de maneira que se concretize a expectativa de um aluno que compreenda a cidadania, que se posicione que seja intuitivo sensível e solidário cooperativo e responsável, enfim, um agente transformador, entendendo que numa sociedade todos têm seus papéis igualmente importantes: o gari, o professor, o aluno, o médico ou o cozinheiro.

A poesia utiliza-se de uma técnica própria em determinado estilo, de sensibilidade, de intimidade com as palavras, com a estrutura das frases, com implicâncias gramaticais, da capacidade de reproduzir através do mundo interior, graças ao conhecimento da língua como meio de registro de ideias. Oliveira (2005) trabalha em 10 páginas de seu livro de poemas todas as figuras de linguagem em versos:

Meu caro amigo estudante/ Pode afirmar a você/ Que o nosso português / É fácil de entender/ Precisa muita atenção/ E muita disposição/ Dedicação e coragem/ E para eu poder provar/ Te convido a estudar/ As figuras de linguagem./ Metáfora é a mudança/ De sentido da palavra/ Sem termos comparativos/ Com idéias associadas/ É portanto/ expressiva/ E também subjetiva/ Grave isto no juízo/ Com carinho e muito amor/ a menina é uma flor / Minha vida é um paraíso.(OLIVEIRA, 2005, p. 134).

A Matemática ocupa o espaço de mito. Tem sido alvo de comentários, apontada por muitos como responsável pela maioria das reprovações. A experiência de anos de sala de aula mostra que grande parte das reprovações reside, por incrível que pareça na disciplina de Língua Portuguesa. As Figuras de linguagem são apontadas por muitos alunos como conteúdo difícil, confuso e obscuro. Uma poesia como a do trecho citado acima, em muito auxiliaria para trabalhar este assunto, tornando-o mais assimilável, mais claro e próximo da realidade do aluno.

A literatura regional, no caso específico trabalhado neste artigo, a poesia, posicionou-se num tempo psicológico e cronológico, adotando a linguagem de uma determinada época histórica e localização geográfica.

O Regionalismo literário, o qual remete a busca pela tão almejada identidade nacional através da Literatura, se bem pensar, concretizou-se com a publicação de Macunaíma, de Oswald de Andrade, o herói sem causa, bom e mal, forte e fraco, por

certo, ser humano, o qual nasceu índio e se transformou em negro por encantamento, característica do imaginário místico da Amazônia.

Jóia rara no mundo inteiro/ Cobiçada pelo estrangeiro/ Subterfúgio do ambicioso / Fortuna do brasileiro/ Orgulho de uma nação/ Um órgão mundial/ Que dizem ser um pulmão / Teus rios de água doce/ De beleza singular/ Correm com sede de extinção/ Parece fumar tuas partes queimadas/ Benigno seja o câncer do teu pulmão!/ Maldita seja tua ferida Amazônia !/ Bendita seja a lei 236/ (GOMES, 2006, p.16).

O escritor Raul BOFF, autor de Cobra Norato, ficou encantado com a fauna, flora e folclore amazônico, capazes de inspirar verdadeiras obras primas, como no caso da poesia Amazônia.

O que querem fazer de você?/ Um deserto amazônico? Um campo de violência? Um cemitério cinzento? Ou um charuto do poder?/Teu fruto tem mais sabor / Que um vaporoso charuto/ Apreciado pelo senhor/ Desprezado pelo mundo. Teu futuro é tão incerto /Mesmo na plenitude da tua imensidão / Pois com tua ferida foi feito/ Belos móveis e toneladas de carvão/ teu verde foi ficando metamórfico,/Ofusco, da cor da morte/ Cinza e preto/ Amazônia, fumaça, fogo, cinza e torrão/ Riqueza para poucos/ E pra maioria eterna falta de pão/ Mesmo assim és forte e bela / Estás tão franzina e magrela/ Mas que o brasileiro grita e diz/ Nós não cuidamos bem dela/ Mas... a Amazônia é do Brasil! (GOMES, 2006, p. 16)

Os empiristas como os americanos J.B Watson e B.F Skinner representantes do comportamentismo admitiam que o conhecimento tivesse origem e evolui a partir da experiência, se expressando através do determinismo ambiental, ou seja, o homem é produto do meio. O construtivismo de adeptos como Jean Piaget, Henry Walton e os russos Vigotsky, Leontiev e Luria, admite que o conhecimento resulte da interação do sujeito com o ambiente. Nesse sentido, fazendo-se uma conscientização quanto a importância de se amar e principalmente respeitar o Meio Ambiente, sentindo-se parte responsável do seu meio, sugere-se uma poesia como Amazônia, de teor denunciador, chocante e mesclado ao belo (NASCIMENTO, 2015).

A importância do Concretivismo reside no ensino baseado no individual para o geral, no conhecimento anterior e extraescolar, do contexto real e

concreto onde o educando está inserido, seu imaginário e sua paisagem, a história do seu Estado, como no caso, parte da história do Estado do Pará, expressa nos versos abaixo:

Juntou o indígena, negro, caboclo e o crioulo/ Foi Batista Campos que comandou/ A maior revolta de que se escutou/ Ora, saí do palácio, vou te contar/ Vai ter tiro pra lá, vai ter tiro pra cá/ Ora, saí do palácio que é pra valer/ O povo sofrido cansou de sofrer/ EH Cabano, he cabanagem. (NASCIMENTO, 2015, p.7).

A cabanagem, poesia que continua abaixo citada na íntegra, relata um fato histórico paraense. Apresenta linguagem regional popular, podendo-se, através dela, introduzir as variantes linguísticas, conteúdo programático da Língua Portuguesa. O maior objetivo de estudar a Língua Portuguesa é exatamente conhecer as suas diferentes modalidades, além do culto padrão, utilizada em textos científicos, jurídicos ou em situações que exijam formalidade. Existem outras formas de expressão da linguagem oral, o que remete a ideia de que o brasileiro seria um poliglota dentro de sua própria língua.

Foi no dia 7 de janeiro de 35/ Benedito Monteiro é quem sabe/ E eu que não minto/ Mas no dia 20 a Revolta teve fim/ Quando prenderam o amigo Angelin/ Não sobrou pro português/ Nem pro brasileiro/ Nem pro imigrante estrangeiro/ Só sobrou foi pro índio, negro, mulato e pro crioulo ./Mais de quarenta mil./Foi a maior chacina que já se viu/ No norte do Brasil./ Mas o sangue derramado/ Não ficou em vão./A liberdade ainda que tardia/ Um dia chegou Ora se não/ Cabano era visto como vulgar / Saqueador e sanguinário, / Mas em 1985 comemorou-se/ Seu cinquentenário./ Foi Oscar Niemayer, o arquiteto./ Que preparou como muito zelo a homenagem./Tem monumento, tem museu./ No Memorial da Cabanagem./ (NASCIMENTO, 2015, p.7).

A poesia Cabanagem suscita à interdisciplinaridade com as disciplinas de Estudos Amazônicos, História e Língua Portuguesa. O trabalho interdisciplinar orienta a unidade do saber, numa forma de reunir contribuições de todas as áreas do conhecimento, num processo voltado para a compreensão da realidade, avivando potencialidades e visando o caráter formador e informador da Escola. (grifo nosso).

Conforme os PCN'S (BRASIL, 1997, p. 21), "o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual". A poesia "Um pouco de Português"

trabalha as classes de palavras (Morfologia), para se declamar rapidinho, aos pedaços e dando risada, brincando com os conceitos, como no trecho abaixo sobre adjetivo.

E o que é na verdade,/ Amigos, adjetivo?/É o que dá qualidade/ A todos os substantivos./ A Joana é carinhosa./Mariana é preguiçosa./E o João é valente./O Manoel é teimoso./ O Antonio é bondoso./E o Paulo é inteligente./ E os adjetivos pátrios/ Informam então o lugar/ De origem do substantivo./Vou agora detalhar:/ O mineiro e maranhense,/ O paulista, o cearense,/ Espanhol e o baiano,/O carioca e o português,/ O argentino e o francês,/O gaúcho e o italiano./ (OLIVEIRA, 2005, p. 124).

Segundo Paulo Freire, (2003, p.5), “é fundamental que a leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo”. O trecho abaixo da poesia “Um pouco de Português”. Abrange o conceito e as subdivisões conceituais dos substantivos, apresentados aos alunos com descontração, bom humor, simplicidade e leveza.

Substantivo é a palavra,/ Que dá nome aos animais,/ Pessoas, lugares e coisa./ Estas são fáceis demais./ Vou falar de um, a um./ Concreto, próprio e comum,/ Simples e primitivo,/ Composto e derivado,/ Eu vou dar por terminado,/ Concreto e coletivo./ O substantivo simples,/ É apenas uma palavra/ lua, pajé e mamão,/ pedra, prato escrava,/ panela, lata e flor/ boca, bola e doutor,/ São fáceis, pode crer./ Cadeira sala e sofá,/ São fáceis de decorar,/ Portanto vamos aprender./ Substantivo composto,/ São duas palavras ligadas/ Com hífen e também sem hífen/ Ficam juntas ou separadas:/ Rolinha-afogo-pagô,/ Passatempo, beija-flor, Tico-tico e reco-reco,/ Vaivém e girassol, João-de-barro,/ guarda-sol, Guarda-chuva e teco-teco.Vejamos caros alunos,/ O chamamos primitivo,/ É aquele que dá origem/ outro substantivo:/ Laranja,caju, limão / Pedra banana e avião,/ Coco, bola e abacate,/ Manga, maçã e caquí,/ Goiaba, pêra e piquí,/ Jaca, cacau e tomate./ Vejamos os derivados:/ Pois vem de outra palavra./ No primitivo é caju,/ Mas aqui é cajuada;/ Bandeirante e pedreira,/ Goiabada e bananeira,/ Maquinista e mamoeiro,/ Lataria e panelada,/ Cajueiro e laranjada, / Livraria e sapateiro (OLIVEIRA, 2005, p.127).

Trabalhar tópicos gramaticais através de poesias, como nos exemplos acima citados “Um pouco de português”, traduz especialmente a importância dada por Vigotsky à cultura e à linguagem na constituição do ser humano, às relações entre desenvolvimento e aprendizado, como também, pensamento e aspectos biológicos do funcionamento psicológico.

Substantivo coletivo/ Indica uma coleção/ Vejamos, o de pessoas/ ,É chamada multidão,/ De livro é biblioteca,/ De quadro pinacoteca,/ E de filhote é ninhada/ De deputado,é Assembléia,/ E de abelha é colméia/ Porem de boi é boiada/ Os comuns são nomes dados/ a seres da mesma espécie/ Este depois que aprendemos/ Nem querendo a gente esquece./ Começa com letras minúsculas/ Nunca com letra maiúscula,/ Menino, boneca e galo,/ Arara, curica e gato,/ Galinha, peru e pato/, Panela, pinto e cavalo/ E os chamados concretos/ é o que vimos e pegamos. (OLIVEIRA, 2005, p.129).

Para Squarisi (2003, p.19) Português combina com bom humor. “Combina não só com bom humor como com leveza e muita, muita descontração”. A poesia é a forma gostosa de abordar a língua portuguesa com criatividade e originalidade, perfil, inclusive de um bom profissional da educação que tem em mente a importância de procedimentos com o lúdico na aprendizagem, não só na Educação Infantil, mas em outros elevados níveis de ensino e faixas etárias.

/Mas porem o abstrato/ É o que não apalpamos./Existem, mas não vemos,/ Mas no intimo percebemos,/ Digamos a consciência/ A beleza e o amor/ A tristeza e o rancor,/ A calma e a inteligência./ Nos substantivos próprios/ Usamos letras maiúsculas/ Nunca se esqueça, então/ Usando letras maiúsculas,/ São nomes dados aos animais,/ as cidades e capitais,/ Países e a Estados/ Rios, lojas e lagoas,/ À escola e as pessoas,/ Para ficar destacado./ É o aumentativo e o diminutivo/,Vamos então declarar./ Vejamos a explicação:/ O gatinho e o gatão,/ Decore aí de repente,/ O gatinho é o menor,/ O gatão é o maior/ Gatão é aumentativo /Gatinho é diminutivo,/ Guarde bem em sua mente./ (OLIVEIRA, 2005, p. 129).

O exemplo da Poesia “Um pouco de Português”, concordâncias, regência, vírgula, crases, mesóclises, formas rizotônicas arrizotônicas e nomes estranhos transformam-se em versos que facilitam a assimilação.

A sugestão de atividades apresentada por Nascimento (2015), ou seja, com a utilização da Poesia nas aulas de Língua Portuguesa, em especial, a poesia regional, visto que é continuada e incessante a busca pela autonomia da cultura brasileira, prestigiando-se a produção estadual e local também se concretiza expectativas de teorias concretivistas, no intuito de partir do individual para o geral, do que é próximo, da bagagem e do conhecimento de mundo do aluno.

Em suma, observa-se e reflete-se que não se trata de substituir o livro didático nem tão pouco seus conteúdos gramaticais, mas sim, através da poesia como estratégia de ensino, dar roupa nova ao seu ensino e ao seu aprendizado.

A poesia, cativa, dá prazer, diverte e emociona. Trabalha fortemente a interpretação textual pelo seu caráter bastante implícito. Promovendo a capacidade de reflexão crítica remete a raciocínio rápido e abrangente. Da poesia retiram-se tópicos gramaticais e conteúdos programáticos variados e interdisciplinares. Possibilita a ilustração de textos dentro da disciplina de Artes, e mesmo de Língua Portuguesa, fazendo expandir criatividade e talentos. É possível partir-se de uma poesia para a produção de textos descritivos, narrativos e argumentativos.

O educador pode trabalhar a escrita de poesias, contudo deixar os alunos livres de temas, para que seus anseios interiores sejam retratados enquanto escreve. Em suma, além de exercitar a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno, um dos principais objetivos de se trabalhar a poesia em sala é o de estimular a oralidade.

3 METODOLOGIA

Partindo de Gil (2008), Oliveira (2007) escolheu-se os passos metodológicos para a realização deste trabalho de conclusão de curso. A pesquisa científica pode ser diferenciada quanto à natureza, aos objetivos as abordagens e quanto aos procedimentos técnicos.

3.1.1 A pesquisa adotada quanto à natureza, aos objetivos e à abordagem.

Quanto à natureza: uma a pesquisa pode ser tanto básica quanto aplicada. Conhecer a natureza de pesquisa é importante tanto para quem está elaborando o projeto de trabalho de conclusão de curso. Neste estudo apresentado trata-se de uma pesquisa de natureza básica, também chamada de pura ou fundamental. Ela é focada na melhoria das teorias científicas, ou seja, objetiva gerar conhecimentos úteis para o avanço da Ciência, sem a previsão de aplicação prática.

Quanto aos objetivos é exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, geralmente possui métodos mais flexíveis, sem o uso de questionários detalhados ou amostragens muito complexas, pois o objetivo é levantar informações e não obter conclusões estatísticas. A pesquisa descritiva, segundo Oliveira (2007) Busca-se descrever a complexidade de uma hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo, permitir, em maior grau de profundidade.

Para análise dos dados coletados optou-se pela abordagem qualitativa, a qual tem caráter interpretativo das particularidades ou atitudes do indivíduo. Desta forma a abordagem torna-se qualitativa, pois tem seu foco principal trazer uma análise sobre a poesia no exercício da oralidade.

3.1.2 A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

Como procedimento técnico trata-se de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Portanto Foram utilizados artigos e livros designados ao tema explorado, sobre literatura, língua portuguesa, linguagem poética e a poesia na sala de aula.

Buscou-se levantar literatura que esclarecesse A aplicabilidade da poesia na formação do leitor e no exercício da oralidade, tendo como base principal livros e artigos que são encontrados em sites e ate mesmo na biblioteca da instituição. Foram consultados: Scheuwly (1997), Dutra (2004), Fruteira (2007), Pinheiro (2002, Vieira (2013), Nascimento (2015), entre outros de valia para o tema deste estudo.

Sobre a pesquisa-ação educacional, esta visa um processo que auxilia professores de modo que possam utilizar métodos e estratégias para facilitar a aprendizagem do aluno. Sendo um processo de melhoria da prática, é importante reconhecer que a pesquisa-ação faz parte dos múltiplos tipos de investigação-ação, pois é um termo relativo que abrange qualquer ciclo que se estabeleça entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Elliot (1997, p.17), a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui: aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar e resolver; formular estratégias de ação; desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação; proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

3.1.3 Local da pesquisa

Com base no que foi dito sobre pesquisa-ação, apresenta-se um projeto realizado pelo Programa Residência Pedagógico – PRP, na escola de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, nas turmas de 8º ano A e B dos turnos vespertinos e matutino, tendo como tema o exercício da oralidade por meio da poesia.

A E.M.E.F Padre José de Anchieta fica localizada no Bairro Santo Antônio, 34ª rua, oferecendo aulas no Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. No período noturno oferece Educação para Jovens e Adultos- EJA, (1ª a 4ª etapas).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A POESIA COMO METODOLOGIA PARA EXERCÍCIO DA ORALIDADE

4.1.1 Apresentação, problematização, justificativa, objetivos e metodologia.

Apresentação do projeto - Este projeto educativo foi realizado durante o Programa Residência Pedagógica – PRP, na escola de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, na turma de 8º ano A e B dos turnos vespertinos e matutino. O projeto contou com 10 passos que foram realizados no período de 13/11/2019 à 27/11/2019.

Problematização - No decorrer da realização dos Estágios Supervisionados da minha graduação nas séries finais do ensino Fundamental da mencionada escola, nas turmas de 8º A e 8º B, observou-se a imensa dificuldades apresentados pela grande maioria dos alunos quanto à oralidade. Eles sentiam pânico ao ter que apresentar trabalhos orais, como seminários, para a própria turma de colegas, bem como, quando precisam responder a uma pergunta da professora ou quando lhes era requerida participação ativa em aulas expositivas dialogadas.

Expressar-se de maneira oral não é uma tarefa fácil, ainda mais para os adolescentes. Apesar de todos serem conhecedores de sua língua materna por meio da gramática internalizada, quando se trata de falar para outros ouvirem, muita se se intimidam e até recusam. Portanto, a problemática levantada fez surgir inquietação docente e questionamento reflexivos:

1- Qual motivo desta dificuldade e entrave para o exercício da oralidade em sala de aula?"

2- Qual o papel da oralidade no que diz respeito ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança dos alunos?

3- Quais estratégias metodológicas poderiam auxiliar no desenvolvimento e exercício da oralidade dos alunos?

Justificativa- Nessa direção, com o intuito de diminuir os problemas com oralidade em sala de aula, elaborou-se e aplicou-se o projeto “Práticas de Oralização na Adolescência por meio da utilização da poesia como metodologia estratégica”, auxiliando, acompanhando e motivando. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional toma como rumo e norte a Linguística Aplicada para o alcance dos objetivos gerais do ensino da Língua Portuguesa, sendo que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN’s.v.2.p.41, 1996), esperam “que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, a ter acesso aos bens culturais e a alcançar a participação plena no mundo letrado.

Os documentos que norteiam o ensino de Língua Portuguesa incorporam a compreensão de que a oralidade é um objeto a ser ensinado e aprendido. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (MACIEL, 2018).

O professor como mediador do conhecimento precisa incentivar o aluno a desenvolver a oralidade, para que de uma forma natural se compreenda a importância de expressar seus pensamentos de forma oral, ensino adquirido que perpassa pela vida estudantil, pessoal e profissional.

Ressalta-se que a aplicação de determinada metodologia em um projeto de intervenção faz a diferença sobre os conceitos estáticos e individualizados do universo escolar. A escola como instituição educacional necessita rever seu projeto pedagógico, refletindo e configurando-se em outros espaços e tempos, acompanhando as exigências impostas pela sociedade contemporânea. No entanto, a escola também precisa adequar-se à abertura trabalhando com o diálogo entre o tradicional e o contemporâneo o que possibilita a verdadeira interação e eficácia do processo ensino-aprendizagem. .

Objetivo Geral: auxiliar os alunos no desenvolvimento e exercício da oralidade, anunciando a linguagem poética como forma interativa da expressividade oral.

Objetivos específicos:

- Levar a compreensão das devidas diferenciações entre língua falada e língua escrita.
- Trabalhar os aspectos gerais dos níveis da fala apresentar orientações e técnicas para apresentações orais.
- Exercitar a criatividade, a imaginação, a escrita e expressão da oralidade por meio de poesias.

De maneira geral, optou-se para desenvolver a oralidade por meio da poesia, na modalidade declamatória, tendo como eixo articulador a temáticas livres, contemplando assim o interesse dos alunos.

Metodologia: o desenvolvimento metodológico baseou-se no interacionismo, oportunizando atividades que favorecessem a relação interpessoal dos sujeitos.

- Aulas expositivas dialogadas;
- Ensino individual e socializado;
- Atividades voltadas para a oralidade envolvendo poesias,
- Base de fundamentação levada a pratica: José Helder Pinheiro, com seu livro *“Poesia em Sala de Aula”*, Delia Lenner, com seu livro *“Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”*, e José Elias, com seu livro *“A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas”*.

Expectativa: que os alunos vencessem a insegurança, o medo e a inibição, bem como, que visualizassem suas habilidades e potencialidades para o exercício da oralidade.

4.2 TEMATICAS, E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Como já mencionado a aplicação de projeto educativo para 8º ano do Ensino Fundamental foi realizado no período de 13/11/2019 à 27/11/2019.

1. Deu-se início om sua apresentação aos alunos, justificando que esta iniciativa partiu da observação de dificuldades quanto à oralidade, evidenciadas durante todo o período do Estágio Supervisionado da minha Graduação de Letras, qual aconteceu inclusive, nestas duas turmas, bem como, apresentar a eles os objetivos.

2. No segundo momento, houve a apresentação em slides sobre a importância da oralidade no cotidiano dos alunos. Foram realizados questionamentos aos alunos para que pudessem compreender mais profundamente sobre a oralidade, pontuando que a oralidade pode ser o caminho do sucesso, sejam no âmbito escolar, acadêmico, profissional e até mesmo pessoas e familiar.

3 - Na sequência, por meio de aula dialogada, onde cada um pode falar de suas dificuldades, trabalhou-se com eles o tema de interesse deste projeto, ou seja, a oralidade, com a devida explicação docente, sempre primando pelo diálogo e pela participação ativa de todos.

Uma boa comunicação oral não depende exatamente de talento, resulta acima de tudo da prática. A organização é imprescindível. O domínio do conteúdo tratado é fundamental, refletindo-se que pode haver algum questionamento do público (LAROSSA 2011). No decorrer dos dias do projeto foi mostrado aos alunos, algumas técnicas de apresentação em público, passando a eles a seguintes orientações:

- Ter um tema central bem definido,
- Ter uma preparação previa
- Chegar cedo para se organizar,
- Testar equipamentos
- Não temer uma apresentação,
- Não ficar estressado,

- Respirar fundo
- Uma oralidade clara (boa dicção).
- Onde tudo o que diz seja perceptivo
- Demonstrar que está à vontade
- Não se mostrar envergonhado
- Conquistar as atenções.
- Não ter medo de enfrentar nem público pequeno nem grande.
- Demonstrar paixão pelo tema ou assunto.

Quanto a questionamentos, o orador pode utilizar questões para começar a falar sobre um tema e, se a apresentação der abertura para tal, o orador pode realizar pergunta, utilizando preferencialmente questões retóricas, ou seja, perguntas cujas respostas são óbvias, deste modo, garantindo respostas do público sem que necessite pensar muito e assegurando assim a atenção necessária (LAROSSA 2011).

Comparar situações também contextualiza o público, o que prende a atenção e promove tomada de atitudes posteriores à apresentação, seja mudanças de comportamento ou mesmo interesse maior pelo assunto (LAROSSA 2011).

É interessante respaldar a problematização, ou a introdução do assunto, ou argumentos, ou mesmo conclusão ou finalização frases de estudiosos ou especialista no determinado assunto que está sendo apresentado pode até utilizar expressões retiradas da Bíblia (LAROSSA 2011).

O corpo também fala. As mãos também comunicam. Os gestos auxiliam nos argumentos e esclarecimentos e também mais credibilidade, portanto, juntar a sua oralidade a gestos representa uma fusão muito importante no discurso (LAROSSA, 2011).

Atentar para a variação de voz a capacidade das pessoas estarem muito tempo a prestar atenção a um orador é de poucos minutos. Depois disso, a concentração desaparece e passam apenas a ouvir e não a compreender. Neste aspecto, a voz entra em ação, sendo importante variar o tom de voz de acordo com os momentos mais importantes (LAROSSA, 2011).

Estabelecendo pontos em comum e identificando as preocupações e interesse do público - As pessoas querem pontos, problemas e soluções em comum, ou seja, determinantes que vão de encontro às necessidades d e determinados tudo, seja, na área escolar, cultural, acadêmica, da Saúde ou dos negócios (LAROSSA 2011).

É importante também pontuar as afirmações retomando a ideia central para que fique na memória do público ao concluir a apresentação é interessante também aumentar progressivamente o entusiasmo criando empatia para deixar o público motivado (LAROSSA 2011).

A informalidade também pode ser uma estratégia, coloque até um pouco de humor, mas sempre pensando que isso pode ser realizado conforme o público e o assunto. Um discurso mais informal tem como consequência, mais proximidade com o público (LAROSSA 2011). Portanto, tal como escrever um bom texto, conseguir ter uma comunicação oral eficiente pode ser fazer toda a diferença positiva na vida.

4. Dedicou-se a prestar explicações, de forma dialogada, quanto aos os níveis da fala e da linguagem “formal-culta” e “Informal, coloquial-popular”, para a devida diferenciação e contexto de uso na prática comunicativa social.

É imprescindível que se valorize a leitura como fonte de informação, como via de acesso à linguagem e como instrumento de aprendizagem, o que os levará a fazer uso das informações contidas nos textos.

A linguagem, veículo de valores e preconceitos de classe, gênero e etnia, é então, a ferramenta para melhorar a qualidade das relações pessoais, o que capacita a expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, usando conhecimentos adquiridos por meio da pratica de reflexão sobre a língua e sobre o uso da linguagem.

5. A linguagem poética: é profunda em sentimentos, traz reflexões que comunicam ao coração das pessoas, o que contribui para reduzir as angústias, tristezas, solidão etc., oferecendo uma motivação para enfrentar os desafios da vida. Está presente em obras literárias, no cinema, na música, em novelas etc. As principais características observadas na linguagem poética são:

- Amplo emprego de diversas figuras de linguagem;

- Constante preocupação com a forma e qualidade da mensagem transmitida;
- Palavras usadas em sentido figurado (conotativo).

A Linguagem Poética toca o ser humano como algo que sensibiliza e move para aquilo que traz sentido à vida. São percepções que estimulam a criatividade, pelo fato de ser mais subjetiva e livre.

O contato do alunado com a linguagem poética melhora a qualidade da escrita, pois, textos poéticos, além de despertarem maior percepção das palavras, utilizam diversos recursos de linguagem, portanto, essa linguagem proporciona uma série de benefícios para a elaboração de redações em concursos, vestibulares, Enem e também naqueles pequenos textos do dia a dia (e-mails, textos publicados nas redes sociais, elaboração de relatórios na empresa etc.).

Ressalta-se que pessoas que leem textos poéticos conseguem fazer uma interpretação de textos em geral com maior facilidade e qualidade, fator essencial para o aprendizado.

6. A poesia e sua estruturação - apresentando conceitos: Poesia é uma forma de se expressar e transmitir sentimentos, emoções e pensamentos, um gênero textual que tem o seu estilo próprio, podendo ser identificado e diferenciado dos demais através de suas características (BUENO 2000).

Além dos versos, não obrigatoriamente, fazem parte da estrutura do poema as estrofes, a rima e a métrica. No poema, as palavras se combinam de uma forma especial. É a arte de poetizar que nos permite exprimir aquilo que está dentro do indivíduo.

Nas poesias e em textos poéticos se podem imaginar cenas do cotidiano, diálogos, fisionomias, personagens, paisagens etc. Esse estímulo à imaginação é excelente para o processo criativo. Ressalta-se que a leitura de textos poéticos é muito recomendada para profissionais que dependem bastante de um senso criativo.

Para Pinheiro (2002) a poesia tem um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade do ser humano. A criança tem o seu primeiro contato com o ritmo por meio das cantigas de ninar, seguindo-se com as de roda, com atividades corporais, a entonação e floreios de voz, portanto a poesia torna-se um importante elemento que desperta a sensibilidade e o gosto pelo texto poético, pela beleza, pelo ritmo. Conhecendo seu próprio “eu”, sente-se livre, vivenciando a linguagem lúdica.

A poesia forma de expressão estética através da língua, é toda composição poética que provoca inspiração; o que desperta o sentimento do belo, presente no gênero lírico e podem ser aplicados em quaisquer faixas etárias. Portanto, a atividade requerida aos alunos foi um trabalho de apresentação oral, consistindo em duas etapas:

1- Atividade de pesquisa – neste momento, houve uma atividade individual extraclasse, consistindo em: Cada aluno foi convidado a pesquisar na pequena biblioteca da instituição ou em casa livros de poesias ou mesmo poesias avulsas oferecidas mesmo em livros didáticos.

2- Cada aluno deveria trazer para a sala de aula para apresentar para a turma. O aluno deveria escolher uma poesia, informar se autor e título e declamá-la para sua turma, com o objetivo de se trabalhar a leitura expressiva.

O trabalho de resgate da poesia e da oralidade na modalidade declamatória na escola minimiza, em grande parte, as dificuldades que o aluno tem de se expressar, de compreender um texto, de interpretar, de construir um juízo de valor, uma vez que no processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da literatura, a poesia contempla os princípios que permeia a intertextualidade, a interdisciplinaridade, a contextualização histórica, favorecendo a criticidade e a construção da cidadania, dentre outros aspectos.

Construindo poesia - No momento seguinte foi requisitado aos alunos (em dupla), escrever um poema autoral. A atividade foi desenvolvida em fases apresentadas didaticamente, mas que aconteceram concomitantemente, constituindo-se basicamente em:

- Apresentar para da turma, utilizando as técnicas e orientações prestadas a eles sobre apresentação oral para um público.
- Construir um varal de poesias no pátio da escola.

Ressalta-se que a atividade proposta na modalidade declamatória de poemas para o exercício da oralidade também foca e trabalha a leitura e, a interpretação textual. Nessa direção, Vieira (2013) aponta para a grande

importância da declamação de poesias, a qual está interligada ao processo evolutivo do aprendizado teórico e prático da oralidade e a um posicionamento do indivíduo no contexto social, estabelecendo uma tomada de consciência de si mesmo e do mundo.

Portanto, trata-se de uma abordagem que resgata na escola a importância que a poesia tem na formação global do falante tendo como eixo articulador a busca por metodologias alternativas que possibilitem ao aluno a expressão de suas ideias com clareza, fluência, desinibição e criticidade.

Culminância do projeto: sarau literário - um sarau figura, de certa forma, como uma reunião festiva, que reúne pessoas para se expressarem e manifestarem determinada arte.

O sarau, atualmente, está sendo resgatado pelas escolas por conta de seu caráter de inovação, descontração e satisfação. Ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e capacidade através da troca de experiências ou produções, vinculado à leitura de textos poéticos, visa também integração social.

Portanto para encerrar o projeto ocorreu um sarau literário com as duas turmas, 8º ano A e B., articulado ao gênero literário poesia, estimulando o gosto pela leitura ao mesmo tempo mobilizando o aluno a desenvolver suas habilidades orais. Mais especificamente, tratou-se de um meio estratégico para trabalhar a inibição, a insegurança e medo de se expressar em público.

4.3 REFLEXOES QUANTO À DINAMICA E RESULTADO DO PROJETO

O projeto desenvolvido junto aos alunos de 8º ano do ensino Fundamental tendo como enfoque a oralidade trouxe a poesia para a sala de aula, inclusive, aguçando e motivando para a construção de textos poéticos.

A experiência docente vivida mostrou que não é tarefa fácil conseguir com que adolescentes façam apresentações em público, pois é de senso comum a constatação de que há sérias dificuldades com apresentação de trabalho, que dirá para declamação de poesias que, aliás, enfrenta preconceito principalmente do alunado masculino.

Percebeu-se, logo de início, problema encontrado para conseguir com que os alunos prestassem atenção naquilo que se estava expondo para eles, pois as turmas são bem agitadas. Foi preciso pontuar muito que há o momento de fazer silêncio e ouvir o professor ou um colega e o momento de se ter o momento de voz, o que compreende uma aula expositiva dialogada.

As turmas dialogaram muito sobre a importância da poesia como meio educativo, como elemento significativo no desenvolvimento da criatividade, da construção escrita e entendimento de mensagens implícitas nas entrelinhas dos versos poéticos. Por conseguinte, objetivou-se, neste estudo, a compreensão da importância da poesia na escola e na formação da cidadania, O trabalho com a poesia e a oralidade na modalidade declamatória favorecem situações de aprendizagem.

Essa metodologia de trabalho viabilizou a superação, por parte dos alunos, de suas dificuldades de comunicação em situações formais ou espontâneas, metodologia que possibilita a criticidade no exercício da cidadania, tornando o aluno mais seguro e confiante quando tomar a palavra em situações variadas de interação verbal.

Com relação às apresentações, os alunos ficavam bem nervosos e alguns não queriam apresentar, mas eu sempre tentava acalmá-los e incentivá-los. Com o passar dos dias de projeto os alunos forma se sentindo mais à vontade em apresentar oralmente, inclusive aqueles que eram mais reclusos e retraídos mesmo foram despertando lentamente para participar das atividades.

As turmas compreenderam que a oralidade é atividade presente em todos os setores da vida, que nervosismo, conforme pontuava, sempre existirá, tanto quanto a vergonha e o estresse. No entanto, existem maneiras e técnicas que ajudam na prática de oralização.

Apesar de certa resistência inicial que dificultaria a parceria a docente-discente para o desenvolvimento do projeto, eles acabaram por compreender e apoiar esta iniciativa que objetivava promover espaço de aprendizagem significativa, constituídos por meio do esforço individual e coletivo adquirido através da orientação à pesquisa, em busca do conhecimento e aprimoramento do gosto estético e da subjetividade.

Portanto no decorrer do projeto, pouco a pouco, os alunos engajaram-se num trabalho produtivo, motivados pela metodologia diferenciada. Na finalização do projeto, quanto ao caminhar dos alunos, por meio de suas falas sobre todas as atividades desenvolvidas, foi possível avaliar qualitativamente o crescimento e o interesse em dar continuidade às atividades, externado que as metodologias trabalhadas lhes possibilitaram exercer sua voz.

A partir das falas socializadas ao termino do sarau, pensando no entusiasmo, na interação, na criatividade, na motivação e empenho dos alunos numa parceria espontânea, mas consciente, pode-se afirmar que os objetivos do trabalho foram atingidos e que a prática pedagógica foi redimensionada numa perspectiva de ensino de literatura que privilegia o sujeito individual e coletivo, sua voz, sua história mediante o texto poético, lido e interpretado na modalidade declamatória, por meio de interação significativa entre os sujeitos e esses textos.

A atividade declamatória favoreceu o contato exploratório inicial com os textos poéticos. A poesia revela sensibilidade e está ligada ao desenvolvimento da criatividade, da expressividade, e também da compreensão da linguagem, favorecendo os diferentes níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Sendo assim, a leitura, a interpretação e a declamação de textos poéticos, configuraram-se como fonte de aprendizagem e contribuíram para o desenvolvimento do senso crítico, construído por meio de leituras de poemas, discussões sobre a temática abordada, favorecendo o

desenvolvimento da autonomia, da independência intelectual e do compromisso social.

Em suma, esse projeto de intervenção “Práticas de oralização na adolescência”, teve alcance positivo na escola, uma vez que proporcionou a interação e o desenvolvimento de uma prática pedagógica, sensibilizando no sentido de um olhar mais significativo em relação ao cotidiano da escola. Portanto. O escore de resultado foi positivo, pois o projeto “levou a uma visão sobre a oralidade e sobre apresentações para o público, no caso no âmbito da sala de aula.

CONCLUSÃO

Refletindo-se quanto às dificuldades enfrentadas pelos discentes para oralizar com eficiência este Trabalho de conclusão de Curso (TCC) teve como principal objetivo elaborar e aplicar um projeto de intervenção, tendo a poesia como estratégia metodológica para o desenvolvimento e exercício da oralidade no 8º ano do Ensino fundamental.

Para alcançar este objetivo foi necessário primeiramente obter conhecimentos teóricos quanto à oralidade e seus os gêneros orais, levantar literatura que mostrasse o panorama diagnostico do ensino da oralidade e compreender a poesia como estratégia metodológica nas aulas de língua portuguesa.

Constata-se que os alunos da atualidade têm a disposição uma quantidade expressiva de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, mas não sabem hierarquizar, correlacionar ou discernir quanto a sua aplicação. Eles não têm destrezas para utilizar apropriadamente recursos argumentativos que sustentam um ponto de vista, por exemplo.

Quanto ao panorama diagnostico do ensino da oralidade verificou-se que a realidade aponta que o envolvimento dos alunos em atividades que relacionam a oralidade ainda está longe do ideal. Há por parte de muitos docentes objetivos ricos e perspectivas vislumbrantes, porém, há problemas sérios e frustrações lamentáveis quanto aos resultados concretos do ensino de Língua Portuguesa, em especial, da oralidade, se fazendo necessário adaptar uma prática pedagógica que atenda essa necessidade do alunado.

Atualmente, o professor já vem trabalhando de forma diferenciada, não só os de Língua Portuguesa, como os de outras disciplinas que também realizam atividades de leitura e de oralidade na explanação de trabalhos e assuntos da atualidade, mas principalmente aqueles que devem primar na sua prática pedagógica, pois se trata de sua especificidade, pois a escola é uma instituição que exerce influência na vida pessoal do indivíduo.

A problemática levantada representa a constatação que apontado que a expressão artística contribui na comunicação de ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, estabelecem relações interpessoais. Portanto,

a escola deve configurar-se a arte como um espaço onde está inter-relação aconteça.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, as possibilidades de trabalho com os gêneros orais são diversas e apontam diferentes caminhos, como apresentação oral de temas variados tais como: falar sobre um filme, um livro, uma música; contar histórias de família, da comunidade, depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo aluno ou pessoas do seu convívio; dramatização; debates, seminários, júris-simulados e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação; troca de opiniões; recado; elogio; explicação; contação de histórias; e, a declamação de poemas, atividade que foi trabalhada no projeto aplicado na Escola Padre José de Anchieta, de Itaituba Pará, com 2 turmas de 8º ano.

A promoção de atividades que transcendam a leitura e se transformem em manifestações do pensamento por meio de poemas, sem dúvidas contribuirão para que as metas e objetivos direcionados ao desenvolvimento e exercício da oralidade sejam efetivamente alcançados. Nesse sentido, a utilização da Poesia como estratégia de ensino, tanto para o ensino da Gramática, para compreensão e interpretação de texto, para o incentivo ao hábito da leitura literária, bem como, e principalmente, para o exercício da oralidade.

Vale aqui colocar que a tecnologia está presente no cotidiano dos alunos: internet, multimídia, celular, máquinas cada vez mais sofisticadas e o acesso a elas facilitado. Então, para chamar à atenção e despertar interesses do aluno a escola e as aulas precisam se atualizar e avançar. Nesse sentido, surge também a importância de despertar o gosto pelo gênero poético está articulada aos aspectos pedagógicos, emocionais, afetivos, ao desenvolvimento da criatividade, da expressividade e também da compreensão da linguagem.

Evidenciou-se, neste estudo, que o trabalho com a poesia rompe barreiras de interação verbal, gerando situações de aprendizagem, trazendo o aluno mais próximo ao professor, valorizando os textos poéticos, assim como desenvolve a oralidade na modalidade declamatória, num trabalho consciente,

bem elaborado, facilitando a competência comunicativa do aluno. Todo texto lido é um platô de agenciamento a outros textos, envolvendo a mesma temática entendida sob vários pontos de vista.

A conclusão deste estudo, portanto, sendo final ao que propôs a sua autora, não evidencia o fim das discussões acerca de seu objeto. O trabalho com a poesia na escola deve alicerçar-se nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica, pautada no compromisso de avançar na tentativa de solucionar o problema de leitura, da escrita, da oralidade e da interpretação. A linguagem poética é um tipo de linguagem, como já mencionado, expressa sentimentos. Faz bom uso das figuras de linguagem, sendo que as palavras utilizam rimas geralmente são usadas no seu sentido conotativo, e. Ao se ler texto poético pode perceber alguns aspectos relacionados ao cotidiano de quem escreveu, até mesmo podem expressar sentimentos de raiva, amor, amizade a alguém. Além também de estimular o lado criativo de um indivíduo, ao ler um livro poético.

A poesia, cativa, dá prazer, diverte e emociona. Trabalha fortemente a interpretação textual pelo seu caráter bastante implícito. Promovendo a capacidade de reflexão crítica remete a raciocínio rápido e abrangente. Da poesia retiram-se tópicos gramaticais e conteúdos programáticos variados e interdisciplinares. Possibilita a ilustração de textos dentro da disciplina de Artes, e mesmo de Língua Portuguesa, fazendo expandir criatividade e talentos. É possível partir-se de uma poesia para a produção de textos descritivos, narrativos e argumentativos.

Pela análise da prática do projeto de intervenção aplicado, concluiu-se que as atividades envolvendo a linguagem poética possibilitaram aos alunos um despertar para expressividade oral, representando perspectivas surpreendentemente positivas, também para o exercício da interpretação e produção textual. Em suma, sugere-se, assim, mediante os pressupostos acima mencionados, que alicerçam e respalda esta pesquisa, com plena convicção de êxito, a inserção da poesia no cotidiano escolar como uma estratégia de ensino pelo seu potencial didático-metodológico real, concreto, e prazeroso.

Ressalta-se que este estudo aqui se conclui, mas não se encerra, pois novas interpretações serão possibilitadas que se debruçarão olhar para refletir-se quanto às dificuldades quanto ao desenvolvimento e exercício da oralidade no âmbito das aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Djalмира de Sá. In: PAIVA, Carlos.(org.) et al. **Versos de Ouro**. Editora DistribeL. 2004.
- ANTONIO, Severino. **Poesia e Educação**. Revista de Ciências da Educação. Lorena, SP: Centro UNISAL. Ano 2, nº 3, novembro de 2000. pp. 125-139.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2004.
- AVERBUCK, L. M. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, R. (Org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. 15. ed. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo, Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BAKHTIN, Mickhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326.
- BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. B 823 p. Volume 2. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/** Secretária de Educação Fundamental – Brasília:/ 1996.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. B 823 p. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/** Secretária de Educação Fundamental – Brasília: /1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília,1998.
- BUENO, Francisco Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Ftd Editora. 2000.
- CASTRO, Manuel Antônio de; et al. **Convite ao pensar**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2014.
- CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. **Poesia, o que é e para quê serve?** REECCOORRTTEE– revista eletrônica . UNINCOR V. 11 - N.º 1 (janeiro-junho - 2014). Disponível em: <file:///C:/Users/FAI/Downloads/Dialnet-PoesiaOQueEEParaQueServe-4791946.pdf>. Acesso em jun. de 2021.
- CEREJA, William Roberto. **Português linguagens**. vol. único (2003). Disponível em: <https://www.travessa.com.br/portugues-linguagens-vol-unico-2003/artigo/df126b89-d373-45d2-993c-13c8dcf770a5>. Acesso em fev. de 2020.

DUTRA, Rosália. **O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do português**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

EAGLETON, Terry. **O que é Literatura?** 1982. Disponível em: <https://grad.letras.ufmg.br.pdf>. Acesso em fev. de 2020.

ELIAS, José, Elias. **A poesia pede passagem: Um Guia Para Levar a Poesia às Escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

ELIOT, T. S. **Poesia: Introdução e tradução de Ivan Junqueira**. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Editora Moderna. São Paulo. SP. 2003.

FRUTEIRA, Julita Maria Steimbach. **A oralidade: um objeto de ensino mediado pelo estudo dos gêneros discursivos orais**. 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em: jul. de 2021.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Atiana. **Grito Proibido** (poesias). Gráfica Amazônia. Itaituba PA. 2006

LAROSSA, Luciano. **Dicas para falar (ainda melhor) em público**. 2011. Disponível em: <https://lucianolarossa.com/dicas-para-falar-ainda-melhor-em-publico/>. Acesso em jul. 2021.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JESUS, João. **Um pouco de amor: poemas**. 2ª ed.rev.amp. Belém:Cejup.2008.

MACIEL, D. A. G. COSTA. **O que é ensinar oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da Educação Básica**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.34, 2018.

NASCIMENTO, Mara. **Poesia regional: uma estratégia de ensino**. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/>. Acesso em jun. de 2021.

OLIVEIRA, Oséias de Sousa. **Meu Poema Preferido**. Editora ADOS Ltda. Niterói. RJ. 2005.

OLIVEIRA, M. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.

PAIVA, Carlos.(org) . **Versos de Ouro**. Editora DistribeL. 2004.

FIORIM, Francisco Savioli. **Lições de texto: leitura e redação**. Editora Ática. São Paulo. 1996.

PAZ, Otavio. **Itinerário Poético**. Editora : Ed. sicpiones Atalanta, S.L.; 1ª edição. 1978.

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia da sala de aula**. 2ª Ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Trad de A. Chelini , José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 [1997], p.21-39.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Os Gêneros escolares – Das Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino**. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 [1994], p.71-91.

SQUARISI, Dad. **Dicas da Dad – Português com humor**. 9 ed. São Paulo: Contexto.2003.

VIEIRA, Odília Olinda . **Oralidade e escrita na produção de textos narrativos de alunos do ensino fundamental**. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/15422>. Acesso em mar. de 2020.

VIGOTSKY, Levi. **A formação da mente**. 4. São Paulo: Martins Fonte. 1991.

APÊNDICE



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)



Apêndice- Fotos do projeto (Santos, 2019)